

PROCEDIMENTOS DE CONSTRUÇÃO DE TEXTOS FALADOS E ESCRITOS.

Paulo de Tarso Galembeck (UEL)

ptgal@uel.br

O professor L. A. Marcuschi, em sua obra seminal "Da fala para a escrita: atividades de retextualização", afirma não existir uma oposição radical entre fala e escrita, pois ambas possuem um caráter interacional e dialógico, e podem ser utilizadas com as mesmas finalidades, em situações formais e informais. Como se pode explicar, então, as diferenças entre fala e escrita, sobretudo no plano da construção do enunciado e do texto? A resposta a essa indagação é simples: as diferenças entre as duas formas de realização linguística e os traços recorrentes a elas associados não constituem características intrínsecas, mas fluem das condições de produção de ambas. A escrita constitui um exercício solitário, pois o escritor e o leitor estão distantes e não partilham o mesmo espaço. O texto escrito é, pois, planejado previamente e isso se reflete na construção do enunciado (maior índice de itens lexicais por oração; maior emprego de adjetivos, participípios e orações reduzidas, maior emprego de conectivos). Já a fala é sempre realizada "in praesentia", e constitui uma forma de interação direta entre dois ou mais interlocutores. O texto falado revela as marcas do planejamento local (sinais de hesitação; pausas) e da copresença dos interlocutores (marcas de subjetividade e intersubjetividade). Além disso, na fala, o número de itens lexicais por oração é menor, a construção da frase nem sempre corresponde às formas canônicas de estruturação do período, há reformulações constantes e truncamentos, e a sequência tópica é mais aberta que na escrita.